

JACAREZINHO

A CIDADE DA GENTE

Sibélia Zanon
alunos e professores das escolas municipais

ilustrações de **Natália Gregorini**





JACAREZINHO

A CIDADE DA GENTE

Sibéia Zanon
alunos e professores das escolas municipais
ilustrações de Natália Gregorini



OLHARES

São Paulo 2026





A cidade que vive em nós

Jacarezinho vive em cada um de nós. E é como parte dela que escrevo aqui.

Como moradora de Jacarezinho, faço parte dessa história, construída pelas pessoas que nossa cidade formou e que, ao mesmo tempo, continuam participando da construção do seu futuro.

Apreendi que a história de Jacarezinho não mora apenas em datas e livros. Ela está no Rio Jacarezinho, que atravessa nosso território e deságua no Rio das Cinzas, e cujo nome também passou a identificar nosso município. Está nos trilhos da antiga estação, por onde passou o café que marcou nossa economia, junto com famílias vindas de tantos lugares, contribuindo para escrever a história do Norte Pioneiro. Está na Pedra Criminosa, no Cruzeiro que avista a cidade e no nosso consagrado “CAT” (Conjunto Amadores de Teatro), que guardou tantos aplausos. Também vive na praça e no samba da Vila São Pedro; na feira que hoje dá vida nova ao pátio da estação; nas festas, nas rezas, nas conversas de calçada e nas lendas que atravessam gerações.

Este livro, *Jacarezinho – A cidade da gente*, nasce desse entendimento: preservar a memória é um ato de afeto.

Quando nossos estudantes do 5º ano, das onze escolas municipais, saíram com seus cadernos para ouvir um avô, uma vizinha, um antigo ferroviário ou uma professora aposentada, não fizeram apenas uma pesquisa escolar. Foram além dos registros e das atividades em sala de aula. Ao escutarem essas pessoas, reconheceram o valor de suas lembranças e mostraram que cada trajetória importa, pois também ajudou a construir a Jacarezinho que conhecemos hoje.

Como educadora e moradora desta cidade, o que mais me emociona é ver nossos alunos se reconhecerem como autores dessa história. Ao escreverem sobre Jacarezinho, compreenderam que patrimônio não é apenas um prédio antigo ou um monumento. É também aquilo que faz parte da nossa vida, desperta sentimentos, guarda lembranças e merece ser cuidado para chegar às próximas gerações.

Que este livro circule em nossas casas e salas de aula. Que cada família se encontre em suas páginas, reconheça um pouco da própria história e sinta orgulho de fazer parte de Jacarezinho.

Porque Jacarezinho somos todos nós: o que fomos, o que somos e o que ainda vamos construir juntos.

Aline Roberta da Silva
Secretária Municipal de Educação de Jacarezinho – PR

SUMÁRIO

10	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
16	CONTOS DE JACAREZINHO
22	TEATRO CAT
28	FAZENDA CALIFÓRNIA
34	PEDRA CRIMINOSA
40	PRAÇA BENEDITO MOREIRA - GUADALAJARA
48	BAIRRO MARQUES DOS REIS E OLARIAS
56	BAIRRO LARANJAL E CAVALGADA DO LARANJAL
62	PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
68	SANTUÁRIO MÃE RAINHA
74	MORRO DO CRUZEIRO





Aos pés da Pedra Criminosa, entre os trilhos e as memórias da antiga Estação Ferroviária de Jacarezinho, ou no aconchego da Praça Benedito Moreira, os estudantes circularam pela cidade com os sentidos atentos.

Foi assim que descobriram que o nome da cidade está ligado ao rio Jacaré, também chamado em algumas referências de rio Jacarezinho, curso d'água que atravessa o município e deságua no rio das Cinzas. No Norte Pioneiro do Paraná, entre os rios Jacaré, Paranapanema e Fartura, a cidade cresceu com o café e, mais tarde, com outras culturas como a cana-de-açúcar, que marcaram sua paisagem rural. Hoje, a cidade agrega a agropecuária, a indústria, o comércio, os serviços e é um importante centro cultural da região. Da antiga estação às plantações que ainda desenhavam sua paisagem, a história segue seu curso, acompanhando as águas do rio que lhe deu o nome.

Jacarezinho se reconhece também naquilo que não cabe em mapas ou estatísticas. Está na cruz no alto do morro e no café que amadurece na fazenda. Está nas histórias de quem viu esses lugares mudarem ao longo do tempo e nas praças. E está nas lendas sobre o Morro do Cruzeiro: algumas delas bem assustadoras, como a da criança-serpente e a da noiva que, dizem, aparece nas noites de lua cheia. Está também nas lendas sobre a Pedra Criminosa, que revela fugitivos, acidentes e até a possibilidade de a pedra ter vindo do espaço.

Mais do que pesquisar Jacarezinho, os estudantes do 5º ano de 11 escolas municipais escolheram olhar o seu lugar de um jeito novo. Descobriram que um patrimônio pode ser uma paisagem, uma construção, uma tradição, ou até uma lenda que segue de boca em boca, de vento em vento. Nas próximas páginas vamos conhecer a Jacarezinho contada por quem vive nela e que, ao escrever sobre a cidade, também começa a escrever seu próprio lugar na história.

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

EMEF Maria Tereza Andrade de Quevedo
Professora: Rosana Alcântara
5º ano A

Quantas histórias cabem em uma estação de trem? Em Jacarezinho, os trilhos passaram a fazer parte da cidade nos anos 1930, quando a Estação Ferroviária foi inaugurada. Duas décadas depois, o lugar era bem movimentado: trens diários levavam passageiros para diferentes destinos.

Para descobrir um pouco mais sobre esse passado, os estudantes buscaram memórias de familiares e de pessoas que conheceram de perto a vida ferroviária. Reuniram relatos e escreveram curiosidades sobre a Estação, que deram origem a um livro montado pela própria turma!

Vamos juntos por esse trilho?

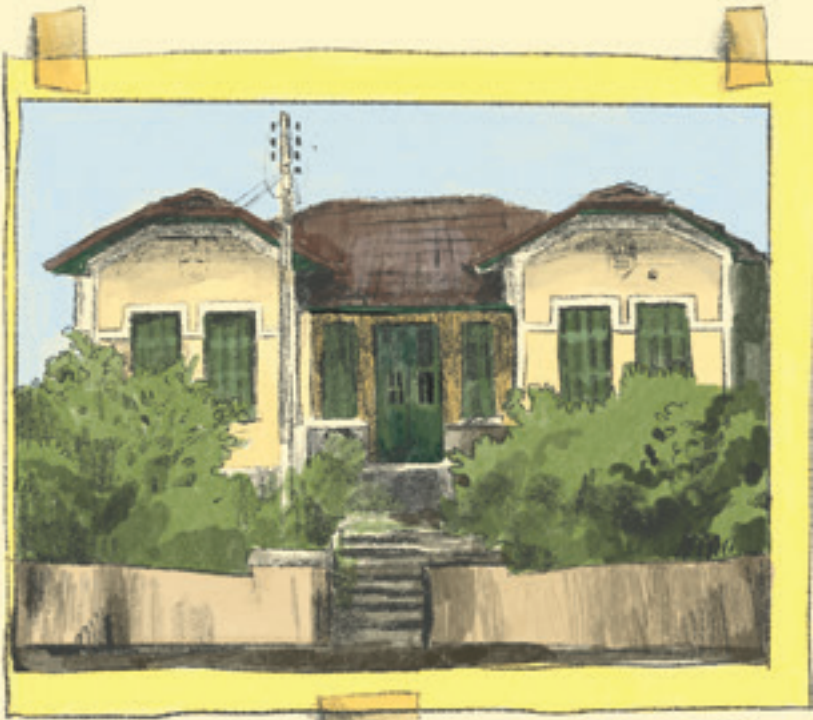


Você sabia?

Que o prédio da estação foi construído na área urbana do município e está localizado na Av. Teixeira de Freitas s/ nº na Vila Setti?
Arthur Augusto Thabet

Que os trens andam em trilhos e não em ruas como os carros?
Anna Luiza Fortunato

Que a estação carrega relatos de nostalgia e progresso?
Eduarda Vitória Salvador



Com a linha ferroviária, os empregados da rede vieram morar no local, dando origem à comunidade?
Hadja Mamede Salim

A Estação Ferroviária de Jacarezinho foi inaugurada em 1930 e concluída em sua forma definitiva em 1935. Foi um marco no escoamento do café e da madeira, é considerada patrimônio cultural paranaense pelo Estado desde 2000.
Adryan Neythan Campos Almeida



A história de passageiros e cargas está envolvida com os acontecimentos da Revolução de 1930, comandada pelo então candidato à Presidência da República Sr. Getúlio Dornelles Vargas.
Emanuelly Vitória Santos

A pesquisa seguiu por novos trilhos quando um visitante chegou para compartilhar suas lembranças. Renato Batista da Silva trabalhou na ferrovia e foi supervisor da Estação. Em conversa com os estudantes, trouxe informações sobre o funcionamento dos trens, as atividades esportivas ligadas à Estação e o primeiro passeio turístico realizado em Jacarezinho. A turma descobriu também a relação da antiga Estação com a Feira Texana de Jacarezinho, a Fetexas, importante evento cultural que ainda faz parte da história da cidade.

Você sabia que...

Um trem com tropas revolucionárias comandadas pelo General João Francisco chegou com 118 homens tomando conta da cidade?

Lara Emanuele Batista

A construção da ferrovia foi fundamental, consolidando o progresso da região?

Letícia Vitória Abrão

Foi marcada por ser o epicentro do desenvolvimento urbano, econômico e social no Brasil?

Lucas Ryan Rufino

Minha mãe morou perto da estação de trem com seus Pais e irmãs por sete anos?

Luisa Fernanda Pereira

Meu pai relatou que ia de Jacarezinho a Ourinhos de trem e que houve uma época que a "FETEXAS" foi na estação?

Maria Isis Martoni

Da vasta região do Norte do Paraná a primeira a ser colonizada foi a região compreendida entre os rios: Itararé, Tibagi e Paranapanema.

Miguel Cordeiro do Nascimento

Os trens não levavam apenas passageiros. A ferrovia também era caminho para as mercadorias produzidas na região. Entre elas, o café, que tinha grande importância para a economia do norte do Paraná.

Você também sabia que...

O trem era a única forma viável de transportar milhares de sacas de café e madeira para o porto do estado de São Paulo?

Miguel Jean Nicolais

A estação era o local de encontros para amizades e paqueras?

Rayane Leandro

Na década de 1930 a produção paranaense de café atingiu o 5º lugar no Brasil.

Milena Oliveira dos Santos

A lentidão da construção levou a população da região a descrer das iniciativas oficiais paranaenses tornando-as motivo de chacotas populares.

Óliver Santiago Silva



A estação é um dos maiores pontos turísticos de Jacarezinho. Inclusive foi colocada na coletânea de histórias infantojuvenis?

Vicente Correia da Silveira

Atualmente acontece na estação, a feira do rolo: sendo realizadas vendas e trocas de objetos usados, hortifruti e também apresentação de shows de cantores amadores, demonstrando seus talentos musicais.

Professora Rosana Alcântara



CONTOS DE JACAREZINHO

EMEF Professor Renato Azzolini
Professora: Rosimere Ravanholi
5º ano B

Antes de conhecer uma cidade pelos seus lugares e construções, é preciso conhecer as histórias que a encantam (ou a assombram). Foi assim que alguns começaram a investigação: ouvindo o sussurro de familiares, vizinhos e pessoas da comunidade.

A partir de perguntas preparadas em sala de aula, levaram um caderno para casa, registraram lembranças, fizeram entrevistas e receberam convidados para compartilhar histórias.

A turma reuniu fragmentos dessas memórias e descobriu que Jacarezinho guarda lendas... às vezes, bem arrepiantes.

Nem os trilhos ficaram livres das narrativas assombrosas, como contam Júlia e Tahura:

O fantasma da estação de trem

Os moradores mais antigos preservam a lenda de uma mulher chamada Clara. Na década de 1940, Clara costumava esperar naquela estação de trem todos os domingos pelo retorno de seu noivo, um maquinista que trabalhava na linha de carga. Em uma noite chuvosa de inverno, um grande acidente nos trilhos fez com que o trem descarrilhasse antes de chegar ao seu destino. O noivo de Clara infelizmente não sobreviveu.

Júlia Guandelini Milonezi e Tahura Ramon Nousin

Cuidado, a serpente pode acordar!
Alguém aqui quer ver a terra tremer?

Veja o que conta a Luíza:

A lenda da serpente da Catedral

Quem entra na belíssima Catedral de Jacarezinho fica encantado com o interior cheio de pinturas de Eugênio Sigaud. Mas do lado de fora corre uma lenda antiga, que as avós contam para as crianças, não voltem tarde para casa.

A lenda diz que embaixo do chão da igreja vive uma serpente gigantesca que dormiu ali no século passado. A cabeça da serpente está bem embaixo do altar principal e a cauda chega até o antigo Palácio Bispal.

Diziam os antigos que a serpente é pacífica e protege nossa cidade de terremotos e grandes tempestades, segurando a terra firmemente com seu corpo. Porém, a lenda diz que se os moradores da cidade pararem de ser bondosos e esquecerem de ajudar uns aos outros, a serpente vai acordar, se espreguiçar e fazer a terra tremer.

Por isso o povo de Jacarezinho é conhecido por ser tão simpático e acolhedor, para manter a serpente dormindo em paz.

Luíza Victória Pereira dos Santos



E até mesmo uma noiva
passeia pelo cemitério...

A noiva do cemitério

Vou falar um pouco sobre a noiva do cemitério.

A lenda diz que ela era uma mulher linda, que foi pedida em casamento por um homem que ela não amava. Por esse motivo ela fugiu do próprio casamento.

Ao se encontrar na estrada do cemitério ela se assustou e entrou no cemitério. Ele foi atrás, lá dentro, assim aconteceu um assassinato.

Ninguém percebeu, pois ela estava enterrada. A alma dela nunca mais descansou desde então.

Maria Alice de Souza e Mariany Eduarda Lira Cunha



Não bastasse o cemitério e a estação de trem, o inocente teatro da cidade tornou-se palco de uma lenda, que faz com que alguns evitem seus corredores vazios até mesmo em dias de ensaio.



A lenda do fantasma do CAT

Uma das lendas urbanas mais conhecidas de Jacarezinho é a do fantasma do Teatro CAT, um teatro bem conhecido da cidade de Jacarezinho, famoso pelas ótimas apresentações e eventos.

Essa história é contada há muitos anos pelos moradores, atores, atrizes e pessoas que frequentam o local.

Segundo a lenda, um fantasma habita os bastidores do teatro e costuma aparecer principalmente quando o local está vazio ou durante os ensaios. Algumas pessoas afirmam ouvir passos pelos corredores, portas abrindo sozinhas ou ruídos vindos do camarim, mesmo quando não há ninguém por perto.

Entre os relatos mais famosos está o conto conhecido como “O mistério do Camarim e das Maquiagens”. Objetos utilizados pelos atores mudaram de lugar sem explicação, em outros momentos, eles desapareciam e apareciam em outros locais, deixando todos intrigados. Muitos acreditaram que essas brincadeiras eram obra do fantasma.

Apesar de não existirem provas de que a assombração existia, a lenda continua sendo contada, deixando a cultura de Jacarezinho viva.

Aurora Brugeff Techy

TEATRO CAT

EMEF Johann Probst
Professora: Valquíria Alvarez Pinheiro
5º ano A

Depois de conhecer a lenda sobre o CAT, vamos abrir as cortinas do teatro! Dos 26 alunos da turma, apenas três conheciam o CAT por dentro.

O Conjunto Amadores de Teatro (CAT) tem 71 anos de história e, além de exhibir espetáculos, oferece atividades de teatro e música.

Na entrevista com Elaine Sartori Stramare, presidente do CAT, a turma descobriu que o teatro foi criado para aproximar a cidade da arte e da cultura, oferecendo inclusive apresentações gratuitas.

Diante das perguntas – *Como o teatro surgiu? Quem trabalha ali? O que acontece atrás do palco?* –, Elaine convidou a turma para conhecer o CAT por dentro.

Antes da visita, a turma fez uma investigação sobre palavras que fazem parte do universo do teatro e elaborou alguns verbetes que te ajudarão a entender um pouco melhor o universo criativo do teatro:



Cenário

O cenário é tudo o que ajuda a mostrar onde a história acontece. Pode ter casas, árvores, móveis e outros objetos que deixam a peça mais parecida com o lugar da história.



Figurino

O figurino são as roupas que os atores usam. Elas ajudam o público a entender quem é cada personagem e em que época a história acontece.



Camarim

O camarim é o lugar onde os atores se arrumam antes da apresentação. Lá eles colocam o figurino, fazem a maquiagem e esperam a hora de entrar em cena.



Maquiagem

A maquiagem serve para deixar o personagem mais parecido com a história. Às vezes ela faz a pessoa parecer mais velha, mais nova ou até um personagem de fantasia.



Iluminação

A iluminação usa luzes para deixar a peça mais bonita. Ela pode deixar uma cena alegre, triste, misteriosa ou assustadora.

Produção coletiva

Chegou o dia de conhecer o CAT por dentro! Recebidos pela atriz e diretora artística Advane Neia, a turma conheceu os camarins, o palco de arena e outros espaços que normalmente ficam escondidos do público. Ouviu histórias sobre o teatro e descobriu uma ligação inesperada com a própria escola: Advane também havia sido aluna na Johann Probst.

Alguns puderam até subir no palco, fizeram poses e imaginaram como seria estar diante de uma plateia. Depois de viver o teatro de perto, Luany transformou a experiência em poesia:

Cada cena revela um novo encanto
O palco se ilumina com emoção
Nossos sonhos ganham voz e movimento
Jamais deixamos a arte de lado
Um grupo unido pela criatividade
Na expressão nasce a verdadeira magia
Trazendo cultura para todos
O teatro vive em nossos corações

Amigos que compartilham talento
Momentos inesquecíveis em cada ensaio
Arte e dedicação em cada apresentação
Despertando sentimentos no público
Onde houver palco, haverá emoção
Representando histórias com paixão
Elevando a cultura através da arte
Sorrisos e aplausos nos fortalecem

Desafiando limites com imaginação
Encantando pessoas de todas as idades

Todos juntos pela arte de representar
Em cada fala existe uma emoção
Apaixonados pelo mundo teatral
Transmitindo alegria e reflexão
Reconhecendo o poder da cultura
O orgulho de ser teatro amador
Luany Vitoria dos Santos Pereira

A descoberta continua...

Alguns alunos voltaram ao teatro para assistir a uma apresentação musical. Agora, já conheciam os bastidores e puderam olhar de outro jeito as luzes, os figurinos, as músicas e os atores!

De volta à sala de aula, continuaram falando sobre o que haviam visto e sentido. Nas palavras escolhidas para os acrósticos aparecem a alegria, a magia, a criatividade, a emoção e o encanto que o teatro despertou.

Criatividade
Orquestra
Narrador
Jornal
Utilidade
Nomes
Teatro
Obra

Atores
Malabarista
Amor
Drama
Organização
Roupas
Espetáculo
Sacada

Demais
Extraordinário

Tristeza
Emoções
Atriz
Trabalho
Relíquias
Observação
Esther Lima de Souza

Criatividade
Ousadia
Nobreza
Juventude
União
Naturalidade
Talento
Otimismo

Arte
Magia
Alegria
Dedicação
Organização
Respeito
Emoção
Superação

Drama
Expressão

Teatro
Encanto
Aplausos
Tradição
Representação
Originalidade
Mábilla Santiago Brambilla

Talvez seja isso que o teatro faça de melhor: deixar alguma coisa acesa depois que as luzes se apagam. Para a turma, ficaram palavras, descobertas e muitas histórias para contar.

FAZENDA CALIFÓRNIA

EMEF Professor Silvestre Marques

Professoras: Maria Rosângela Fernandes Coelho Pereira

e Luciane Maria Camargo Lima

5º ano A

Que tal um cafezinho?

A Fazenda Califórnia faz parte de uma região profundamente ligada à cafeicultura: o Norte Pioneiro foi uma das portas de entrada do café no Paraná. Jacarezinho foi um importante centro produtor e chegou a reunir dezenas de grandes fazendas de café. Os cafezais ocuparam o interior do estado, moldando a economia e a paisagem da região.

Na visita, a turma foi recebida pela proprietária Flávia, que contou um pouco da história da fazenda, fundada em 1903 pelo empresário norte-americano Leon Israel.

O caminho também se tornou parte da experiência: depois de deixar o asfalto, o grupo seguiu por uma estrada de terra, entre lombadas, vegetação e plantações.

O passeio na Fazenda Califórnia

O passeio foi incrível, mas calma que eu vou explicar tudo desde o ônibus.

Chegamos na escola todos loucos, afinal nós vamos para a Fazenda Califórnia. A professora fez chamada e o ônibus chegou.

Entramos no ônibus e saímos da escola. Quase chegando na fazenda, vimos plantações de milho e café.

Chegamos na fazenda e fomos atendidos pela Flávia, proprietária da Fazenda. Ela contou um pouco sobre a história. Enquanto ela contava, passavam máquinas colheitadeiras.

Fizemos trilha pelo café e ela falou que no meio dos cafés tem uma árvore chamada guapuruvu.

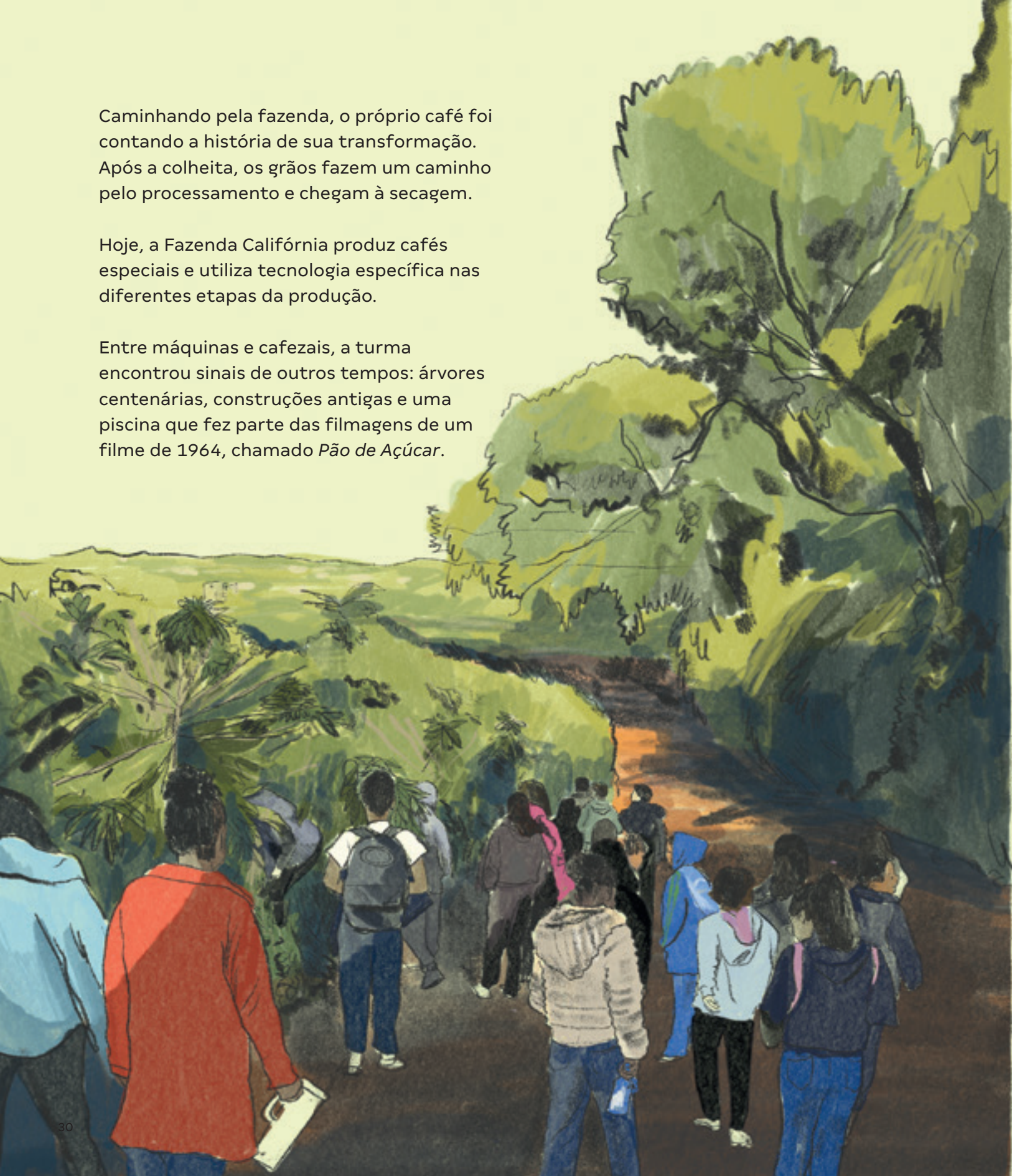
Depois disso, conhecemos a casa em que ela morava, onde tinha 17 cachorros.

Ana Laura Andrade de Souza

Caminhando pela fazenda, o próprio café foi contando a história de sua transformação. Após a colheita, os grãos fazem um caminho pelo processamento e chegam à secagem.

Hoje, a Fazenda Califórnia produz cafés especiais e utiliza tecnologia específica nas diferentes etapas da produção.

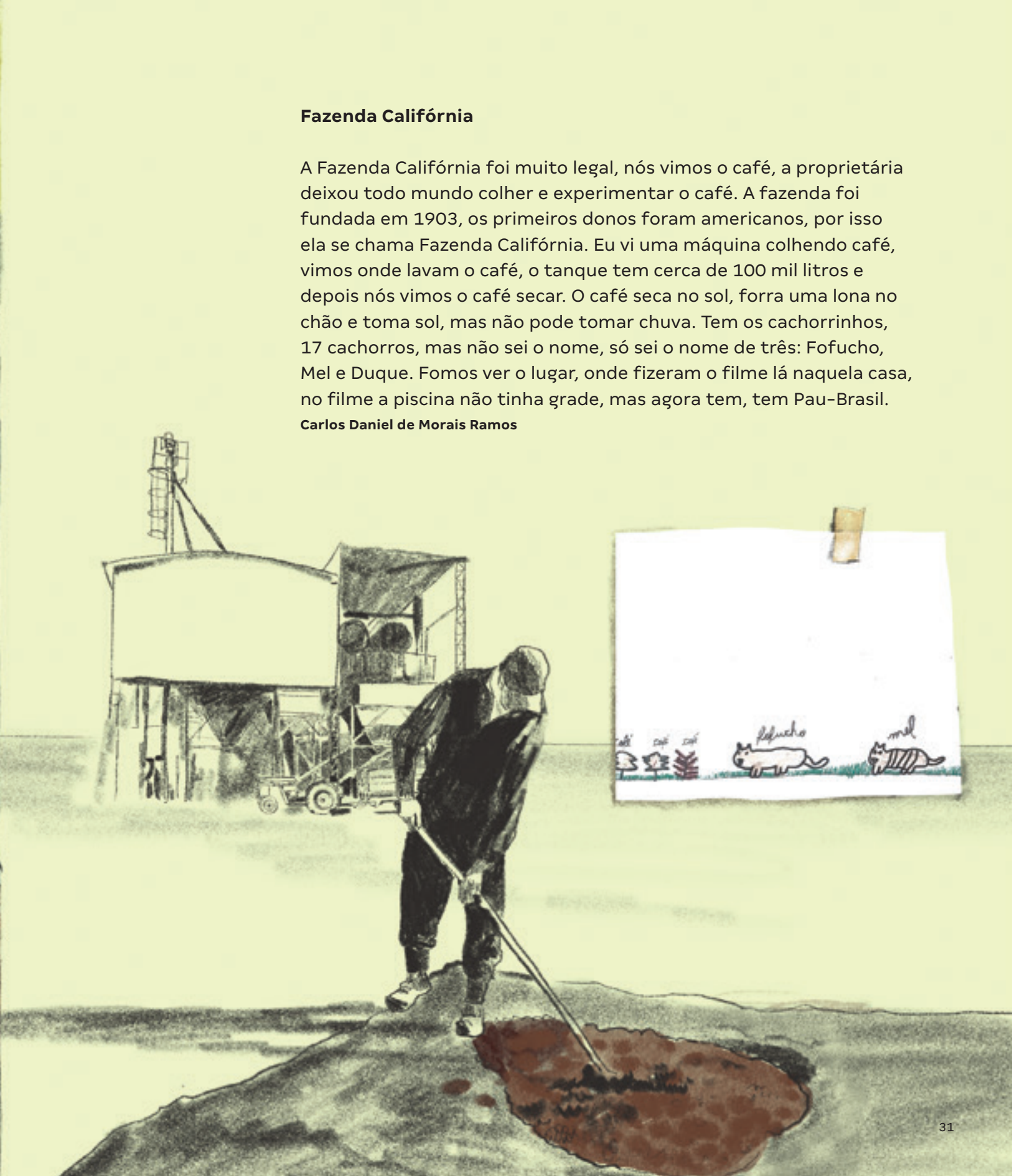
Entre máquinas e cafezais, a turma encontrou sinais de outros tempos: árvores centenárias, construções antigas e uma piscina que fez parte das filmagens de um filme de 1964, chamado *Pão de Açúcar*.



Fazenda Califórnia

A Fazenda Califórnia foi muito legal, nós vimos o café, a proprietária deixou todo mundo colher e experimentar o café. A fazenda foi fundada em 1903, os primeiros donos foram americanos, por isso ela se chama Fazenda Califórnia. Eu vi uma máquina colhendo café, vimos onde lavam o café, o tanque tem cerca de 100 mil litros e depois nós vimos o café secar. O café seca no sol, forra uma lona no chão e toma sol, mas não pode tomar chuva. Tem os cachorrinhos, 17 cachorros, mas não sei o nome, só sei o nome de três: Fofucho, Mel e Duque. Fomos ver o lugar, onde fizeram o filme lá naquela casa, no filme a piscina não tinha grade, mas agora tem, tem Pau-Brasil.

Carlos Daniel de Moraes Ramos



Mais do que café

Quatis, capivaras, tucanos, gralhas-azuis, onças-pardas e ainda outros animais... a Fazenda tem uma área de Mata Atlântica conservada que protege a fauna local.

Mesmo parecendo dóceis, animais como cachorros-do-mato, quatis e tatus não devem ser alimentados nem tocados. Isso evita acidentes e preserva o comportamento natural da fauna.

Produção coletiva



Na entrevista com os responsáveis, a turma ficou sabendo que a Fazenda investe em agricultura regenerativa, proteção das nascentes e preservação das matas, além de produzir cafés especiais que chegam a diferentes partes do mundo.

A entrevista revelou ainda quanto tempo é preciso esperar até que um cafezal comece a produzir e mostrou que os cuidados com a terra continuam depois do plantio e da colheita.

A primeira colheita comercial normalmente ocorre por volta do terceiro ano, e a produção plena é alcançada entre o quarto e o quinto ano.

Produção coletiva

Essas práticas preservam a saúde do solo, evitam a contaminação das águas, preservam os ecossistemas e os recursos naturais.

Produção coletiva



A Fazenda Califórnia produz cafés especiais que são exportados para diversos países e em diferentes continentes.

Produção coletiva

PEDRA CRIMINOSA

EMEF Prof. Ruth Pimentel Rocha
Professora: Andreia de Oliveira
5º ano B

Entre Jacarezinho e Ourinhos, às margens do Rio Paranapanema e da BR-153, está uma formação rochosa que desperta a curiosidade de quem passa por ali. A Pedra Criminosa reúne lendas que atravessam gerações. Seu nome está ligado a uma história sobre um homem fugitivo que teria vivido escondido sob a pedra.

Mas as histórias não ficam apenas nas lendas: há também vestígios que podem estar ligados à Revolução Constitucionalista de 1932. Há cerca de dois anos, projéteis foram encontrados nas proximidades da Pedra e podem reforçar os registros de que tropas circularam pela região durante o conflito.

Após pesquisas com familiares, conhecidos, nas redes sociais, em jornais e vídeos, o tema foi se transformando num *rap* elaborado pela turma.

Vem curtir aqui esse som!

Rap da Pedra Criminosa

Lá em Jacarezinho, todo mundo ouviu falar
De uma pedra gigante que tem muito pra contar.
Dizem que um foragido se escondia por ali,
E foi dessa história que o nome surgiu aqui.
O tempo foi passando, mas ela permaneceu,
Vendo gerações inteiras e tudo que aconteceu.
Entre o Paraná e São Paulo ela está de pé,
Mostrando sua grandeza pra quem passa e tem fé.

Eu sou, Pedra Criminosa, guardiã da história,
Entre lendas e batalhas, carrega sua memória.
Às margens da história, firme como um farol,
Mostrando que o passado ainda brilha como o sol.

Em mil novecentos e trinta e dois aconteceu,
Uma revolução no Brasil que a Pedra conheceu.
Trincheiras e soldados passaram por aquele chão,
Deixando suas marcas na história da nação.

Produção coletiva

Mas a história não termina aí. Ao pesquisar a Pedra Criminosa, os estudantes encontraram perguntas para as quais não existem respostas simples. Uma delas diz respeito à própria origem da rocha. A turma registrou em sua pesquisa uma antiga hipótese de que a pedra poderia ter vindo do espaço, como um meteorito. Estudos geológicos apontam para outra pista: as marcas encontradas na rocha são características de antigos ambientes desérticos.

Entre hipóteses, descobertas e mistérios, a Pedra continua convidando a investigar e... o rap não pode parar:



Há quem diga que do céu um gigante veio cair,
Milhares de anos atrás começou a existir.
Um meteorito antigo que a Terra recebeu,
Deixando sua marca no chão que Deus nos deu.
A ciência investiga esse grande mistério,
Enquanto a natureza guarda o critério.
Se veio lá do espaço ou nasceu neste lugar,
A Pedra Criminosa sempre vai nos encantar.

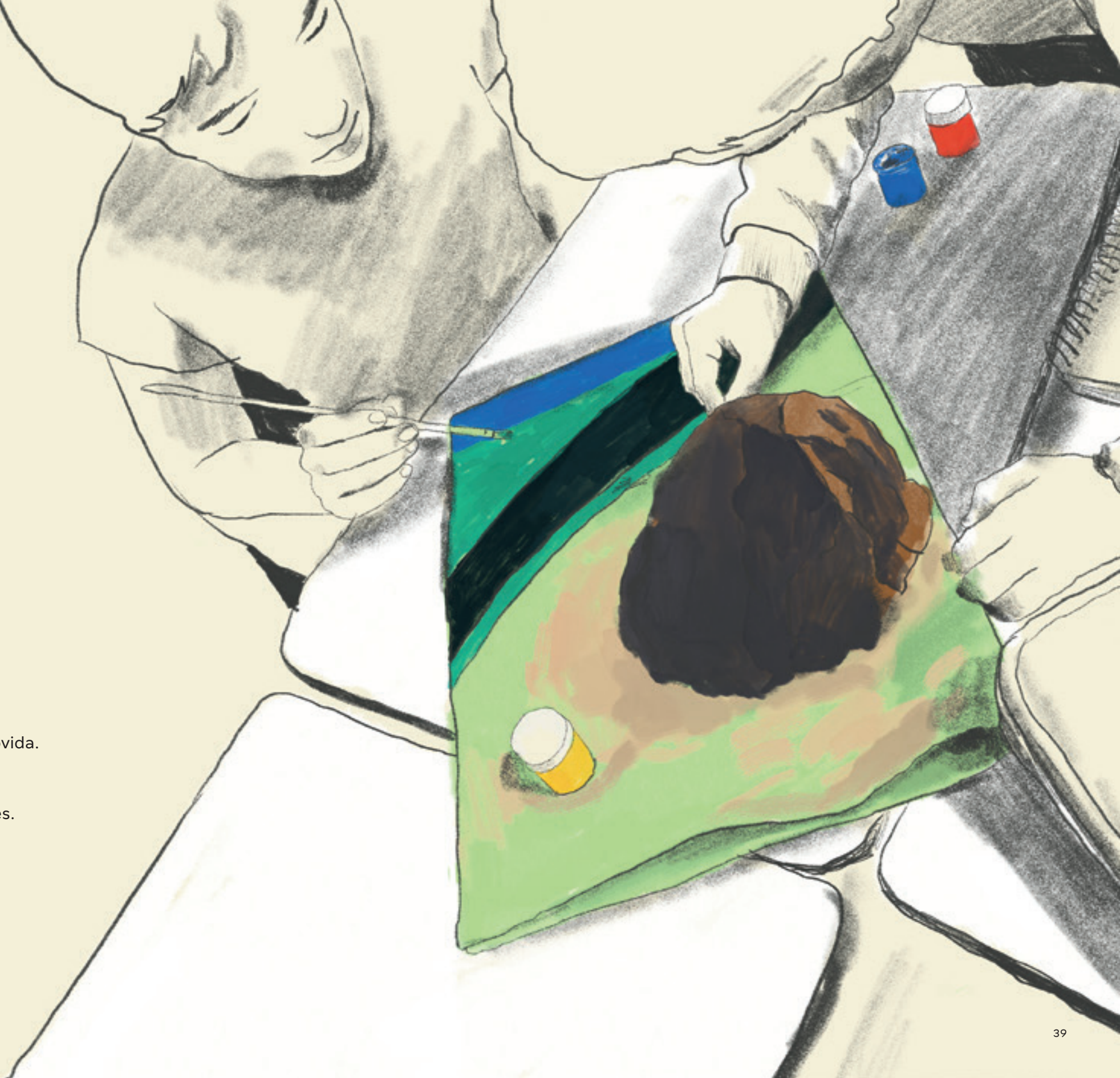
Hoje a polêmica faz o povo discutir,
Se a BR crescer, será preciso decidir.
Falam em explosão pra estrada ampliar,
Mas muitos se perguntam: o que vamos preservar?
Entre o progresso e a memória da região,
A Pedra Criminosa mexe com o coração.
Quando a história encontra o futuro pra escolher,
Que a voz do nosso povo também possa prevalecer.

Eu sou, Pedra Criminosa, orgulho da região,
Tesouro de jacarezinho que mora no coração.
Entre lendas, ciência e a força da tradição,
Pedra Criminosa, és nossa inspiração!
Produção coletiva

A Pedra Criminosa vem chamando atenção na região por um novo motivo! A duplicação da BR-153 colocou em discussão o seu futuro: parte dela poderá ser retirada para a ampliação da rodovia e muito se discute sobre os impactos e sobre o que fazer com o trecho que permanecerá. Assim, a pergunta que começou com uma pedra famosa pelas histórias do passado chegou também ao presente: como seguir em frente sem deixar a memória desaparecer?

Criminosa

Conhecida por sua história e tradição,
Resiste ao tempo há gerações.
Imponente às margens da rodovia,
Mantém viva a memória
Infelizmente, hoje enfrenta ameaças,
Na ampliação da estrada, parte dela poderá ser removida.
Orgulho de Jacarezinho e de tantos que a admiram,
Símbolo de cultura, natureza e identidade,
Ainda clama por preservação para as futuras gerações.
Produção coletiva



PRAÇA BENEDITO MOREIRA – GUADALAJARA

EMEF Dr João de Aguiar
Professor: Adriano Duarte
5º ano B

Árvores, bancos, brinquedos e um chafariz... um lugar para relaxar. Mas, acredite: antes disso tudo, o lugar onde hoje está a Praça Benedito Moreira era um pasto! A transformação desse espaço acompanhou a vida do bairro e despertou a curiosidade de todos. Como era a praça de outras épocas? E o que faz um espaço público ser importante para quem vive por perto?

As respostas encontradas pela turma se transformaram num texto informativo. Vamos espionar?

A Praça Benedito Moreira está localizada na Vila São Pedro, na cidade de Jacarezinho, no Estado do Paraná. Nota-se que a praça é muito frequentada por diversas pessoas, de faixas etárias diferentes.

Nesta praça, há uma academia ao ar livre, um parque com brinquedos para as crianças se divertirem, um ambiente arborizado. Podemos também observar várias lixeiras, bancos para descanso, tornando o ambiente mais limpo e agradável. A praça também conta com um trailer de lanche e também há um chafariz que funciona à noite.

Nossa pracinha passou recentemente por transformações através de uma reforma que transformou a praça no que ela é hoje. No passado, ela foi palco de muitos eventos culturais, shows, comícios políticos e outros eventos.

Como cidadãos, temos o dever de cuidar da praça porque ela é um patrimônio municipal muito importante para a comunidade, que oferece lazer e muita alegria.

Produção coletiva



E não é que a praça tinha outro nome?

Ela já foi chamada de Praça Guadalajara! Nas pesquisas, a turma descobriu que o nome atual é uma homenagem a Benedito Moreira, personagem ligado à história política de Jacarezinho. A Praça, que atravessou diferentes momentos, continua sendo um espaço de encontro e manifestações culturais.

Histórico

A Praça Guadalajara, localizada na Vila São Pedro em Jacarezinho, Paraná, possui uma história que conecta a cultura do futebol mundial, a política regional e a forte tradição artística local.

A Praça foi construída na década de 1970 e o nome foi dado em homenagem à cidade mexicana de Guadalajara, que sediou jogos memoráveis da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1970.

O significado do nome tem origem árabe e significa “rio que corre entre pedras”, o que também fazia alusão às nascentes encontradas na região do município.

A mudança oficial do nome de Guadalajara para Benedito Moreira ocorreu em 1987 em homenagem ao ex-prefeito de Jacarezinho e ex-deputado estadual por sua atuação no desenvolvimento do Norte Pioneiro. Apesar da mudança do nome da Praça há décadas, a comunidade local ainda a chama amplamente por seu nome original, Praça Guadalajara.

A Praça Benedito Moreira tem uma grande importância cultural, como a Tradição Carnavalesca. O bairro da Vila São Pedro é historicamente ligado ao samba, tendo abrigado duas escolas de samba tradicionais.

Produção coletiva



A história de um lugar também pode ser contada por quem o viu se transformar. Por isso, os estudantes entrevistaram Cleonice Catarina dos Santos, moradora das proximidades da Praça há seis décadas. Para ela, a Praça guarda amizades e lembranças.

Há quanto tempo você mora perto da Praça?

Moro perto deste lugar há 60 anos. Eu tinha 14 anos e a praça ainda não existia. Hoje moro em frente a ela há 38 anos, desde 1988.

O que essa Praça representa para você?

Representa muitas recordações boas. Aqui fiz muitos amigos e me diverti muito.

O que as pessoas costumam fazer na Praça?

Encontrar amigos, fazer piquenique em família, levar cachorros para passear, levar crianças ao parquinho, andar de bicicleta, jogar bola, fazer ginástica, beber e comer lanche no trailer.



A praça mudou ao longo dos anos?

Sim. Inicialmente tinha árvores, flores, bancos e mesas para os idosos jogarem baralho. Depois colocaram um parquinho para as crianças e aparelhos de ginástica.

Se pudesse descrever essa praça em uma palavra, qual seria?

Paraíso.

O que gostaria que as futuras gerações encontrassem na Praça?

Gostaria que encontrassem a praça bem cuidada e amigos verdadeiros como eu encontrei.

Produção coletiva



Depois de pesquisar, observar e ouvir histórias, a turma decidiu falar sobre a Praça de um jeito só seu. A observação atenta rendeu inclusive a escrita de uma carta para representantes da Prefeitura, reivindicando banheiros públicos para a Praça!

Palavras foram escolhidas com cuidado, rimas foram criadas e, então, surgiram um poema e um acróstico. Assim, entre bancos, árvores, flores e brincadeiras, a praça ganhou o olhar generoso de todos:

A nossa Praça

A nossa praça tem muitos bancos
Limpos e confortáveis,
E palmeiras lindas, maravilhosas,
Imponentes e adoráveis!

E também é bem arborizada
A grama é bem fofinha,
E um trailer de lanches saborosos
com uma “coquinha” bem geladinha.

Também tem uma academia ao ar livre para treinar o físico
E lixeiras bem espalhadas
por toda a praça para não deixar cisco.
Também podemos ver que tem um canteiro
com flores lindas e perfumadas
que exalam seu perfume nas pessoas mais amadas!

Um parquinho muito lindo para criança contente
seu balanço vai e vem,
no compasso alegremente.
Produção coletiva



Nossa Praça

ESPECIAL PARA AS PESSOAS
LAZER
ACOLHEDORA
ESPAÇOSA
AMADA

BONITA
ELEGANTE
IMPRESSIONANTE
NATUREZA
ADORÁVEL
IMPONENTE
ATRATIVA
OTIMISTA

MARAVILHOSA
HOMENAGEADA
ALEGRE
ESPECIAL
INCENTIVADORA
RELEVANTE
ACONCHEGANTE

José Pedro Mafra Marques, Pedro Henrique
Gomes Tironi, Luiz Miguel Serafim
Procópio, Joaquim Oliveira da Silva

BAIRRO MARQUES DOS REIS E OLARIAS

EMEF Professora Dina Tereza da Silva
Professora: Sônia Maria Ribeiro Sene Bueno
5º ano A

Às margens do rio Paranapanema, bem próximo de Ourinhos... esse é o bairro Marques dos Reis, que fica entre Paraná e São Paulo. Sua formação está ligada à antiga estação ferroviária de Marques dos Reis. A área onde ela foi construída pertencia à Fazenda São Francisco e, com a chegada da ferrovia, trabalhadores vieram morar ali, ajudando a formar a comunidade. Inaugurada em 1937, a estação se tornou uma marca da história do bairro e hoje é um patrimônio cultural.

Distante do centro, Marques dos Reis guarda histórias. A turma entrevistou pessoas da comunidade que contaram sobre a origem do lugar, suas festas populares e outras riquezas mais, que acabaram conquistando as linhas dos versos!



A gente é contente
Com o bairro da gente
Que tem um parquinho
Bem bonitinho.

Tem mercearia
Com preços baratinhos
Tem vários docinhos
Bem gostosinhos.

A gente
Segue em frente
Para nosso bairro crescer
E se desenvolver.

Marques dos Reis
Tem natureza
Que enche nossos dias
Com toda sua beleza.
José Amauri Santos Cunha



Marques dos Reis em versos

Por ruas ensolaradas, a alegria seguiu de
mãos dadas com a poética. Marques dos Reis
ganhou casas, pedras, terra, sol, olarias e
natureza nos versos da turma. Mas ganhou
também algo que não cabe em fotografia nem
mapa: o sentimento de pertencer ao lugar.

Marques dos Reis
O bairro da gente
Aqui somos felizes
Com histórias pela frente.

O sol ilumina
A nossa natureza
O nosso caminho
E as nossas crenças.
Miguel Lino Marcelino

Nosso bairro Marques dos Reis
É pequeno com muitos moradores
As casas são simples
De madeira e de tijolos.

As ruas são de pedra
Tem também ruas de terra
Marques dos Reis é pequeno
Somos felizes com o que temos.
Erick Matheus Leal Florentino

Marques dos Reis
Fica em Jacarezinho
Um bairro distante
Mas cheio de carinho.

E também com alegria
Pois tem muitas olarias
Suas casas são coloridas
Alegrando nossas vidas.
Samuel Cardoso Cunha



Tijolo sobre tijolo

As olarias são presenças que ajudam a contar como Marques dos Reis se formou e se transformou ao longo do tempo. Para conhecer de perto os tijolos que construíram essa história, os estudantes visitaram a Olaria Nossa Senhora Aparecida, onde foram recebidos por Roni Fernandes.



Roni nos mostrou como são feitos os vasos. A matéria-prima que é usada é a argila e o barro. O vaso é feito artesanalmente e depois fomos ver os fornos, onde o barro seca e demora dez dias para ficar pronto. Os vasos são vendidos em toda região.

Fizemos várias perguntas e chegamos à conclusão de que é uma profissão que deve ser muito valorizada porque há poucas pessoas que fazem um trabalho tão bonito.

Maessa Gabrielly Costa

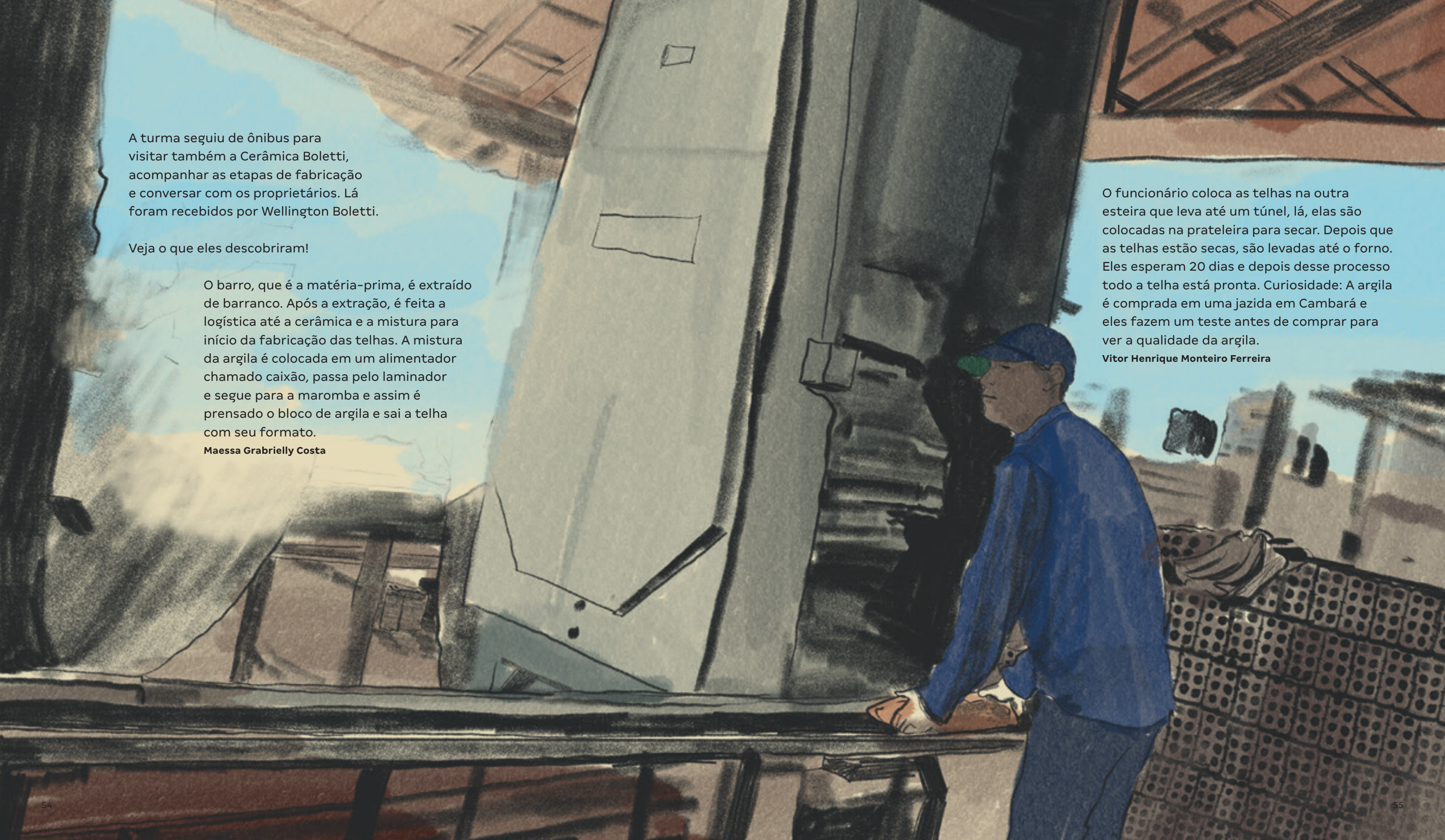


As máquinas que são utilizadas são o torno e a máquina de amassar o barro. O Roni disse que a coisa mais difícil no trabalho é a produção. A coisa que eles mais gostam no trabalho realizado é ver o produto pronto.

Perguntamos também se a olaria é importante para o bairro e ele respondeu que sim, porque gera emprego. Ele nos disse que os vasos são vendidos em toda a região e que a maior dificuldade enfrentada por eles é conseguir argila.

Ester Hadassa Fiorini Januário





A turma seguiu de ônibus para visitar também a Cerâmica Boletti, acompanhar as etapas de fabricação e conversar com os proprietários. Lá foram recebidos por Wellington Boletti.

Veja o que eles descobriram!

O barro, que é a matéria-prima, é extraído de barranco. Após a extração, é feita a logística até a cerâmica e a mistura para início da fabricação das telhas. A mistura da argila é colocada em um alimentador chamado caixão, passa pelo laminador e segue para a maromba e assim é prensado o bloco de argila e sai a telha com seu formato.

Maessa Gabrielly Costa

O funcionário coloca as telhas na outra esteira que leva até um túnel, lá, elas são colocadas na prateleira para secar. Depois que as telhas estão secas, são levadas até o forno. Eles esperam 20 dias e depois desse processo todo a telha está pronta. Curiosidade: A argila é comprada em uma jazida em Cambará e eles fazem um teste antes de comprar para ver a qualidade da argila.

Vitor Henrique Monteiro Ferreira

BAIRRO LARANJAL E CAVALGADA DO LARANJAL

Escola Municipal do Campo Maria Elídia

Professoras: Josianne Alves das Neves Severiano e Syrlene Aparecida de Moraes

4º e 5º ano

Sente o cheirinho de café aqui de novo!

Na zona rural de Jacarezinho, o bairro Laranjal começou a se formar em torno de uma antiga fazenda de café. Os primeiros moradores chegaram na década de 1930, quando o cultivo do grão ainda era uma das principais atividades na região.

Durante as saídas de reconhecimento do bairro, os estudantes conheceram a Fazenda Laranjal e as construções que guardam lembranças daquele período, como a Casa Grande, a antiga senzala, a colônia de casas dos trabalhadores e o barracão que acolhia famílias vindas de outras regiões do Oeste do Paraná.



No bairro Laranjal eu gosto de morar
Tem muita história para contar.
Entre campos, cachoeira e natureza
Encontramos paz, alegria e beleza

A cachoeira corre sem parar
Com suas águas a nos encantar
O som que ela faz ao cair no chão
Enche de alegria o nosso coração

Na cavalgada vemos tradição
Cavaleiros unidos em comemoração
Pelas estradas seguem a caminhar
Mostrando o orgulho desse lugar

No Laranjal eu gosto de estar
E quero sempre morar
Tradição aqui encontrar
E histórias enfim compartilhar
Produção coletiva

Uma das principais referências que a turma teve para conhecer o Laranjal de hoje foi Marlene Araújo, moradora do Assentamento Companheiro Keno, que compartilhou memórias, fatos históricos e curiosidades sobre a comunidade.

As famílias dos estudantes também participaram da investigação, contribuindo com fotos, documentos e relatos. Assim, todos foram se aproximando de histórias e paisagens inspiradoras.



As águas claras do bairro Laranjal
com suas belezas naturais
os cavalos correm ao amanhecer
felizes em correr

Sobre a poeira e o sol
Eles correm sem dó
com a força do MST*
eles vão vencer

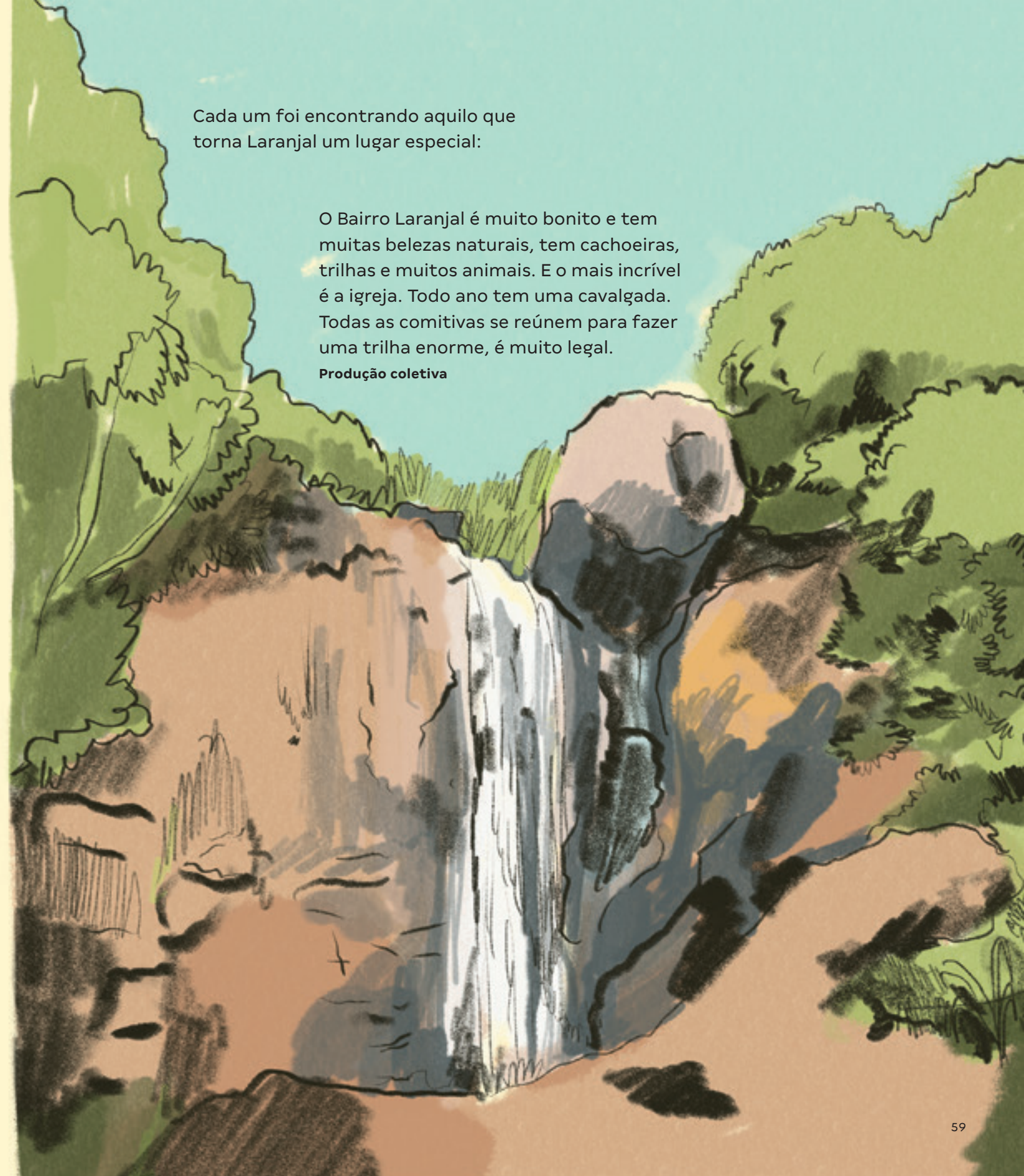
Marchando sempre em frente
somos persistentes
as flores lindas a nossa frente
**Kayky Miguel da Silva Borba, Lucas
Ribeiro Dias, Felipe Augusto da Cruz
Oliveira e Samuel Szeletski Heichuk**

*Movimento dos Trabalhadores
Rurais Sem Terra

Cada um foi encontrando aquilo que
torna Laranjal um lugar especial:

O Bairro Laranjal é muito bonito e tem
muitas belezas naturais, tem cachoeiras,
trilhas e muitos animais. E o mais incrível
é a igreja. Todo ano tem uma cavalgada.
Todas as comitativas se reúnem para fazer
uma trilha enorme, é muito legal.

Produção coletiva



A Cavalgada do Laranjal despertou a curiosidade de todos! Foi ela que fez com que a turma iniciasse a investigação pelo bairro. Realizada anualmente desde 2018, a festa nasceu com um objetivo: arrecadar recursos para a construção da Igreja Católica da comunidade, que até então contava apenas com a Igreja Presbiteriana.



O que começou como uma pesquisa sobre a origem da Cavalgada acabou levando a turma a perceber como uma festa pode reunir diferentes gerações em torno de um objetivo e também de uma memória compartilhada. Vamos descobrir mais sobre a Cavalgada?

O Bairro Laranjal é muito legal, tem cachoeiras com águas cristalinas e limpas. Mas o mais legal é a Cavalgada e a Cavalgada tem todo ano. Acontecem comitivas, elas se juntam, comem e bebem e se divertem.

Também tem a Igreja. A Cavalgada foi criada quando a Igreja foi construída.

A Cavalgada é muito legal, todo mundo arruma seus cavalos, acorda cedo, vai para a Cavalgada e se diverte.

No meio da Cavalgada eles empinam, galopam na poeira, cheios de alegria e beleza e no final da Cavalgada cada comitiva ganha um troféu e as pessoas ficam felizes.

Kayky Miguel da Silva Borba



PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

EMEF Arlindo Bessa Júnior

Professora: Silvia Candido Laureano Suave

5º ano A

Uma capelinha

Uma grande igreja chama a atenção de quem passa pelo Parque Bela Vista. Antes, havia apenas uma capelinha, onde os primeiros moradores se reuniam. A história da Paróquia Sagrado Coração de Jesus foi sendo construída aos poucos, com a participação da comunidade. Em 2026, a Paróquia completa 40 anos!



A turma conta um pouco sobre o que chamou atenção durante a visita:

Quando chegamos lá, a professora nos mostrou tudo o que sabia: a Capela, o espaço próprio destinado aos sacramentos do batismo e lá havia também a pia batismal. Ela também nos mostrou o mastro de Santo Antônio e nos explicou sobre aquelas fitas coloridas. Eram pedidos de várias pessoas, não só pedidos mas sim orações, pedidos de bençãos, etc.

Entretanto ela nos falou que aquilo é um ritual e tradição de várias igrejas. Ela nos mostrou as 15 estações, a última representa a Ressurreição de Jesus. Essa foi minha parte favorita. Lá também havia um cantinho muito valioso, o cantinho da oração, mais conhecido como Capela do Santíssimo, ela foi um lugar que eu amei!! Principalmente por ter uma pintura da Árvore da Vida.

Maria Helena Fernandes





Para entender como a Paróquia Sagrado Coração de Jesus cresceu e se tornou parte da vida do bairro, os estudantes buscaram quem conhecia essa história de perto. Uma das pessoas que ajudou a turma nessa descoberta foi Maria de Lourdes, conhecida como Udi, convidada pela escola para compartilhar suas lembranças. A turma também entrevistou o atual pároco, Valney Augusto Rodrigues. Entre uma conversa e outra, foram descobrindo que a história de um lugar também é feita pelas pessoas que passaram por ele e pelas que continuam ajudando a construí-lo.

Helloisa conta que a história de vida dela está conectada com a Paróquia:

Visitei a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que é uma Igreja Católica em Jacarezinho. Ela é a Igreja que eu sou batizada e frequento desde bebezinha, minha família toda é de lá. Lá na visita vimos: as estações de Jesus na cruz, o altar onde o padre celebra as missas, vimos o Santíssimo Sacramento, o batistério e a sacristia. A professora Silvia, quando chegamos, explicou a história de cada coisa de lá resumidamente.

Ela falou das imagens dos santos que estão lá e falou da tradição dos monumentos como: o Círio Pascal, que é uma vela que acendemos 1 dia antes do domingo de Páscoa, que é o Sábado de Aleluia.

Em seguida nos levou para a Capela do Santíssimo e nos explicou cada detalhe de lá (do Santíssimo). Logo depois fomos ver a sacristia, onde o padre, coroinhas e seminaristas se trocam para a missa.

Helloisa Bonifacio Bandeira Lima



Depois de conhecer a história da Paróquia, os estudantes passaram a olhar as paredes com outros olhos. Observaram sua estrutura, e a arquitetura chamou a atenção. Considerada um destaque em Jacarezinho, a forma da Paróquia faz referência à mitra, o chapéu usado pelos bispos. Já a parte posterior da construção lembra a ponta de um coração.

A turma guardou suas principais impressões num poema:

A Capela do Santíssimo

Não existe trono maior
que a Capela do Santíssimo
Ali Ele está vivo
no Sacramento digníssimo

Há quatro décadas se passou
a comunidade fez embelezar
a Capela do Altíssimo
Jesus nos abençoar

Trabalhamos com afinco
para essas bodas nos orgulhar
esmeralda pedra valiosa
para Jesus presentear

Livro de memórias de nossa cidade
Temos orgulho em participar
Deixaremos nosso trabalho
Para os leitores contemplar
Produção coletiva



SANTUÁRIO MÃE RAINHA

EMEF Vera Cecília Lamim

Professoras: Sirlei Laiter Cunha e Giselda Rado Madureira

5º ano A

Qual seria a história sobre um local de fé que muitos moradores de Jacarezinho já visitaram? O Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt tem sua origem ligada a um lugar bem distante dali. Schoenstatt significa “belo lugar” e é o nome de um bairro de Vallendar, na Alemanha, às margens do Rio Reno, onde o movimento começou em 1914.

A pesquisa sobre o Santuário levou a turma a saber mais sobre a chegada das primeiras Irmãs de Maria ao Brasil. De volta à escola, os estudantes transformaram suas descobertas em diferentes gêneros textuais.



Vamos ler um pedacinho da notícia que a turma elaborou?

A história do Santuário está diretamente ligada à chegada das primeiras Irmãs de Maria ao Brasil, em 12 de junho de 1935, quando desembarcaram em Jacarezinho, tornando a cidade a primeira do país a acolhê-las. Anos mais tarde, foi inaugurado o Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que hoje é um importante local de fé e peregrinação.

Produção coletiva

Saí do Santuário pensando que a vida pode ser mais simples e feliz quando cultivamos a amizade, o respeito e o cuidado com o próximo. Percebi que as pessoas de lá valorizam muito o que têm e estão sempre dispostas a ajudar. Voltei para casa com a certeza de que não precisamos de muitas coisas para viver bem; basta ter amor ao próximo.

Produção coletiva





A visita ajudou a turma a conhecer detalhes sobre o Santuário. As irmãs Ágata e Jacinta Donati receberam os estudantes e compartilharam curiosidades. Depois, todos voltaram para a escola com anotações e lembranças: material que serviu de inspiração para transformar a experiência em crônica!

Um passeio que ficou na memória

Naquela manhã, tudo parecia comum. O ônibus escolar chegou no horário, os colegas conversavam animados e ninguém imaginava que aquele passeio seria tão especial.

Seguimos até o Santuário Mãe e Rainha de Schoenstatt, em Jacarezinho. Logo na entrada, fomos recebidos com muito carinho pelas irmãs. A irmã Jacinta nos contou histórias que despertaram nossa curiosidade. Descobrimos que as primeiras irmãs chegaram ao Brasil em 12 de junho de 1935 e conhecemos um pouco da história do Santuário.

Enquanto caminhávamos pelo jardim, observávamos cada detalhe. A capelinha chamava a atenção pela simplicidade e pela paz que transmitia. Alguns colegas fizeram perguntas, outros tiraram fotos e todos prestavam atenção às explicações.

Também visitamos a lojinha de lembranças. Era difícil escolher o que mais gostávamos. Havia quadrinhos, objetos religiosos e muitas recordações daquele lugar tão acolhedor.

Produção coletiva



A visita ao Santuário inspirou a turma a registrar também em forma de poesia o que a experiência despertou. Cada um encontrou uma maneira própria de transformar suas descobertas em palavras, mostrando como uma mesma experiência em um único espaço pode ser percebida de diferentes maneiras:

Santuário, lugar religioso,
com proteção de Deus.
Capela tão pequenina
para ficar mais perto de Deus.
Às terças-feiras, Deus fica exposto para adoração.
Há um tijolo que fica perto da capelinha, e esse tijolo é histórico.
Veio da Alemanha junto com as irmãs, que aqui chegaram de navio.
Desembarcaram em 12/06/1935.
As irmãs cuidam do Santuário.
Um lugar especial, que trabalha a espiritualidade.
De fato, esse lugar, para a nossa cidade, além de importante,
também é sensacional.

Produção coletiva

Ao olhar mais de perto,
autor?? percebeu que o
Santuário é também um
ambiente que gera união.

Santuário, um lugar sagrado,
Onde recebemos a bênção de Deus,
Proteção e oração,
Ali nos encontramos.
O Santuário é glorioso,
É um lugar religioso,
Para se ter paz.
É visitado por toda a família:
Crianças, adolescentes,
Jovens, adultos e idosos.
Faz parte da Rota do Rosário.
Além disso, é mais um santuário.
O Santuário da Mãe
É um lugar histórico,
Importante para os católicos
E para muitas pessoas.
O clima é sobrenatural.

Produção coletiva



MORRO DO CRUZEIRO

EMEF Ismênia de Lima Peixoto
Professora: Eliane Gonçalves de A. Vieira

Cartão postal

Conhecido como Morro do Cruzeiro, o Morro das Três Marias fica na saída para Cambará, e é considerado uma das principais belezas naturais da região. E olha a sorte: sua presença faz parte do cotidiano dos estudantes.

Foi ali, bem de pertinho, que a turma começou a investigar os significados que o Morro tem para a comunidade.

O Morro das Três Marias é cercado por vegetação, pássaros e animais que ficam ao redor e em cima do morro. Nossa escola “Escola Municipal Professora Ismênia de Lima Peixoto” está localizada aos pés do Morro, junto a várias casas. Também existem caminhos de acesso ao morro, trilhas e estradas que levam a um ponto de observação.

Luiz Gustavo Júnior de Souza

As observações da turma inspiraram até uma poesia, escrita em conjunto:

Morro das Três Marias

Nesta terra de alegria,
temos o Morro das Três Marias.

Nesse Morro das Três Marias,
há uma vista que arrepia.

Tem vários animais,
diferentes e especiais.

A grama é verde e tem
uma beleza que não se mede.

A vista é linda; do Morro do Cruzeiro,
o pôr do sol encanta qualquer brasileiro.

Iluminado e altivo,
mantém a fé do povo sempre viva.

Há várias árvores,
riquíssimas em variedades.

Produção coletiva

Quem conhece bem o Morro?

Conversando com pessoas mais velhas, a turma conheceu a história de uma cruz, que deu origem ao nome pelo qual o Morro é conhecido hoje. Vídeos e imagens também foram usados para comparar informações e ampliar as descobertas. A professora Eliane contribuiu bastante! Não é que ela mora aos pés do Morro desde 1 ano de idade? Ela brincou subindo e descendo o Morro desde muito cedo e hoje trabalha justamente na escola que fica bem do lado.

A pesquisa desvendou muitas lendas e histórias, que foram recriadas pela turma em desenhos e textos.



A Noiva do Cruzeiro

Diz uma lenda que uma moça ia se casar, mas antes ela resolveu subir no Morro do Cruzeiro para fazer uma promessa. Porém, ela nunca mais apareceu.

Em noites de lua cheia, relatam que ela aparece vagando devagar, vestida de noiva, esperando o que nunca chegou: o casamento.

Emily Fernanda Bertossi

A Criança Serpente

Diz a lenda que uma criança que não foi batizada como as outras, tempos depois veio a falecer. A família descartou o corpo da criança em um córrego. Dois homens negros de olhos verdes encontraram o corpo da criança e enterraram cada parte em um local, a cabeça foi enterrada na Catedral, o tronco na praça São Benedito, o resto do corpo está no Morro do Cruzeiro.

Dizem que quando as partes do corpo se juntarem, elas se transformarão em uma SERPENTE que destruirá completamente a cidade de Jacarezinho.

Maria Ester Silvestre Leonardo e Isabelly Vieira





O Morro pede atenção

Durante a visita, a turma encontrou sinais de mudanças provocadas pelo desmatamento e conversou sobre problemas que atingem o entorno, como queimadas, descarte irregular de lixo e construções muito próximas às encostas. A preocupação aumentou ao saberem que está prevista uma estrada no lado oposto do Morro e que a escola já enfrentou problemas provocados por deslizamentos de pedras.

O Morro do Cruzeiro é um dos principais pontos turísticos de Jacarezinho. Está no norte pioneiro do Paraná. É associado ao bioma da Mata Atlântica e é dominado por fragmentos da Floresta Estacional Semidecidual.

A cobertura vegetal do Morro é composta por espécies de árvores nativas, que perdem suas folhas no período mais seco do ano.

Espécies arbóreas nativas: tem árvores grandes, pequenas e médias, como o cedro-rosa, o guaritá, a aroeira e o louro-pardo.

Ele tem uma paisagem maravilhosa durante o inverno e a primavera, com floradas de ipê-amarelo e ipê-roxo. A vegetação tem samambaias, bromélias terrestres e espécies pioneiras que auxiliam na regeneração natural do solo.

Luiz Miguel da Silva Ramos, Emilly Fernandes Bertossi e Ariella Lopes Gomes da Silva

Com todas as preocupações, os ipês continuam piscando suas cores nas encostas. Eles lembram que quanto mais conhecemos a cidade da gente, mais queremos cuidar do nosso Morro e de todo o nosso chão!

Edição: Otavio Nazareth
Coordenação pedagógica: Giselle de Guimarães Germano
Assistente de coordenação e comunicação: Michele da Silva Soares
Texto final: Sibélia Zanon
Ilustrações: Natália Gregorini
Projeto gráfico: Daniel Brito
Assistente de design: Geovana Martinez
Revisão: Elke Kropotoff e Talita Gonçalves
Produção gráfica: Marina Ambrasas

1ª edição, 2026

A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© Sibélia Zanon e Natália Gregorini, 2026
© Editora Olhares, 2026

Impressão: Leograf
ISBN: 978-65-6092-103-0



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada segundo a AACR2r

P644b Zanon, Sibélia.
Jacarézinho : a cidade da gente / organização Sibélia Zanon; ilustrações Natália Gregorini — São Paulo : Olhares, 2025.
80 p. : il. color. ; 25 cm.
ISBN 978-65-6092-103-0
1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural. 4. Cidades.
5. Imigração italiana. 6. Costumes. 7. Jacarezinho (RS). I. Gregorini, Natália.
II. Título.
CDD 028.5

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Renata Baralle — CRB-8/10366

Siga-nos em:
acidadedagente.com.br
@acidadedagente

apoio

produção
executiva

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Era uma vez Jacarezinho. Um dia as crianças e adolescentes que moravam lá perceberam que a história da cidade era sua própria história... O Morro do Cruzeiro, o Teatro CAT, a Estação Ferroviária, entre outros patrimônios, fazem parte desta narrativa, investigada e escrita pelos estudantes das escolas municipais.

apoio

produção
executiva

realização

